



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação



## A Marca de Tebaldi

*O novo secretário da Educação, Marco Tebaldi (D), já determinou seu ritmo no primeiro dia de trabalho. Chegou cedo e despachou com assessores. Logo após a posse, quando recebeu o cargo do professor Silvestre Heerd (E), convocou os diretores para reunião.*

*Jornal A Notícia- Cláudio Prisco, pag 18*

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 05/01/11**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Cláudio Prisco	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> Diversos		<b>Página:</b> 18

## FRATURA EXPOSTA

Já está identificada a principal defecção política do governo Raimundo Colombo: o deputado federal Mauro Mariani, que totalizou quase 190 mil votos na eleição de outubro. Não apareceu na posse e já manifestou sua disposição de fazer “oposição” em Santa Catarina.

Em conversas informais com correligionários, confidenciou que a escolha do médico Dalmo de Oliveira para a Secretaria da Saúde foi interpretada por ele como uma “provocação”. Os dois concorreram à Câmara pelo PMDB, se enfrentando em Joinville e na região Norte.

Por trás da nomeação de Dalmo, Mariani identifica não apenas o dedo de Eduardo Moreira, mas também de Luiz Henrique, com quem está desapontado. Descarta qualquer possibilidade de concorrer à Prefeitura de Joinville em 2012: “seria novamente rifado”. Em Brasília, a partir de fevereiro, Mauro Mariani tem tudo para buscar uma aproximação com o governo Dilma Rousseff (PT).

Embora a nova mesa diretora da Câmara de Florianópolis tenha sido empossada no último dia 1º, tendo na presidência o vereador Jaime Tonello (DEM), a Polícia Civil prossegue nas investigações para apurar se tem procedência as acusações de que o vereador Asael Pereira (PSB) teria exigido R\$ 300 mil para votar no candidato do PMDB, João da Bega.

Ontem, em depoimento ao delegado Adalberto Safanelli, que conduz as investigações, o prefeito Dário Berger (PMDB) confirmou as acusações contra Asael, mas ofereceu elemento novo: as quatro pessoas que testemunharam o pedido do vereador socialista. Os nomes não foram revelados, mas o quarteto será chamado a depor. A expectativa do PMDB é de que, comprovadas as denúncias, o processo eleitoral da Câmara da Capital seja anulado, com a Justiça determinando a realização de nova eleição.

## Transformação



Tanto na gestão de José Fritsch quanto na de Altemir Gregolin, que conseguiu transformar a secretaria em ministério, a Pesca não ganhou dimensão política. Ambos realizaram um bom trabalho administrativo e técnico, especialmente Gregolin, que fez a pasta deslançar, mas careceram de representatividade.

Ideli Salvatti trata de montar uma equipe competente, capaz de dar impulso ao setor pesqueiro, mas também vai dedicar-se a buscar amplitude política.

Além de canal aberto com a presidente Dilma Rousseff, de quem é amiga, Ideli desfruta de inquestionável trânsito, por conta de seus oito anos no Senado, dos quais sete como líder do PT ou do governo Lula.

---

## Desafios

---

A sede da Associação Catarinense de Medicina foi escolhida para a cerimônia de transmissão do cargo de secretário da Saúde, que reuniu mais de 200 pessoas entre políticos, médicos e gestores da saúde pública de Santa Catarina.

Em seu discurso, Dalmo Claro de Oliveira destacou o caráter humanista do governo Colombo e disse que a pasta também terá essa característica, lembrando sua passagem de 18 anos pela administração privada de saúde.

Dalmo destacou a importância de a secretaria permanecer com alguém ligado à área, assegurando uma gestão democrática e participativa, buscando o diálogo e uma boa relação com entidades de classe, prestadoras de serviço, instituições de saúde e servidores.

---

## ACELERADO

---



O novo secretário da Educação, Marco Tebaldi (D), já determinou seu ritmo no primeiro dia de trabalho. Chegou cedo e despachou com assessores. Logo após a posse, quando recebeu o cargo do professor Silvestre Heerdt (E), convocou os diretores para reunião.

---



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.política	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> O que será feito para economizar		<b>Página:</b> 17

## O que será feito para economizar

Na reunião de segunda com os integrantes do colegiado, o governador Raimundo Colombo pediu o combate ao desperdício em todas as áreas. A meta é chegar a um corte de despesas de R\$ 1 bilhão nos quatro meses. Confira o início do trabalho nas secretarias e as primeiras medidas de cortes.

### Infraestrutura

**VALDIR COBALCHINI RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
A secretaria determinou que novas obras com recursos do tesouro não serão iniciadas antes de 120 dias, seguindo a orientação do governador. O cronograma das obras que estão em andamento será mantido.

■ **Como cortar os gastos?**  
Uma ideia de contenção de gastos é usar mão de obra de detentos na manutenção das rodovias do Estado.

### Saúde

**DALMO CLARO RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
A primeira medida será montar a equipe. Em seguida, estudar a realidade da saúde pública. Claro entende que há problemas que precisam ser analisados, como a ambulancioterapia.

■ **Como cortar os gastos?**  
A secretaria não vai interromper serviços prestados à população. A contribuição nos primeiros meses será deixar de contratar novos serviços.

### Planejamento

**FILIFE MELLO RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
Elaborar programa para levar o governo às 36 secretarias de Desenvolvimento Regional e, a partir delas, oferecer serviços estaduais às cidades, além de verificar o quadro e conversar com os diretores.

■ **Como cortar os gastos?**  
Ajudar a Secretaria da Fazenda no corte de despesas. O secretário promete diminuir gastos com cafezinho e celulares.

### Articulação Estadual

**LIRIO ROSSO RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
Acredita que nos primeiros meses o trabalho será facilitado porque até a oposição costuma acatar os projetos encaminhados pelo governador.

■ **Como cortar os gastos?**  
A estrutura da pasta é pequena. Mesmo assim, promete segurar as nomeações de comissionados.

### Fazenda

**UBIRATAN REZENDE RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
No mês de janeiro, serão organizadas algumas medidas estruturais para serem encaminhadas à Assembleia, em fevereiro, na forma de lei complementar. As mudanças incluem, por exemplo, a criação da Secretaria de Defesa Civil.

■ **Como cortar os gastos?**  
Levantamento que está sendo feito vai apontar como alcançar a meta do governador.

### Educação

**MARCO TEBALDI RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
Montar a equipe e realizar diagnóstico da situação da pasta. Nos primeiros meses, o foco será na volta às aulas. Em seguida, o transporte de estudantes e a definição do piso salarial dos professores.

■ **Como cortar os gastos?**  
Pedi um levantamento dos contratos. Licitações em andamento podem não ser homologadas.

### Comunicação

**DERLY DA ANUNCIÇÃO RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
As redes sociais da internet devem ser utilizadas para o governo se comunicar com a sociedade. Outra ação, pedida pelo governador, será o enfoque preventivo para campanhas.

■ **Como cortar os gastos?**  
Segundo a pasta, 90% do orçamento vai para publicidade. Campanhas podem não ser feitas ou ser adiadas para cortar custos.

### Articulação Nacional

**ACÉLIO CASAGRANDE RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
Saber quais as demandas que estão represadas em Brasília e procurar fontes de recursos para projetos no Estado no orçamento da União para este ano. Tentar aproximar o governo estadual com a Presidência da República.

■ **Como cortar os gastos?**  
Examinar contratos terceirizados para ver se há chance de cortes.

### Justiça e Cidadania

**ADA DE LUCA RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
Ver o Orçamento. Uma ação será no Centro Educacional São Lucas, para adolescentes infratores em São José, que foi interditada.

■ **Como cortar os gastos?**  
Não dá para antecipar, porque está sendo criada.

### Desenvolvimento Sustentável

**PAULO BORNHAUSEN RESPONDE:**  
■ **Quais as primeiras medidas?**  
Bornhausen assume o cargo no início de fevereiro, depois de terminar seu mandato como deputado federal. Mesmo assim, participou da reunião com Colombo na última segunda-feira.

■ **Como cortar os gastos?**  
De acordo com o atual secretário, Osmar Eduardo Santos, uma possibilidade para diminuir os custos seria mudar a sede da secretaria, que, atualmente, fica em um prédio alugado, para o Centro Administrativo.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.política	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> O que será feito para economizar		<b>Página:</b> 17

### Segurança

CESAR GRUBBA RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

Ampliar o policiamento comunitário; estimular a criação de guardas municipais; transparência; combater o crime organizado e o narcotráfico; e aumentar os salários.

■ **Como cortar os gastos?**

Rever contratos. Um exemplo era um aluguel na Capital onde nunca funcionou nada, mas que consumia R\$ 7 mil mensais.

### Administração

MILTON MARTINI RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

Término da montagem da equipe. Em conjunto com a Fazenda, a Administração deve ter tarefa importante na implementação das medidas anunciadas por Colombo.

■ **Como cortar os gastos?**

Adiantou que várias ações podem contribuir para economia, como redução de gastos com combustível, diárias de viagem e aluguel de automóveis.

### Casa Civil

ANTÔNIO CERON RESPONDE:

■ **Até o fechamento desta edição, o titular da secretaria não foi localizado para falar sobre as primeiras medidas e ações para ajudar no corte de gastos determinado por Colombo. A assessoria informou que Ceron estava em reuniões e não poderia ser interrompido.**

### Articulação Internacional

ALEXANDRE FERNANDES RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

Descobrir onde há capital a baixos juros, buscar acordos bilaterais com cidades e Estados estrangeiros e organizar as viagens do governador.

■ **Como cortar os gastos?**

Usar a criatividade. Fernandes diz que videoconferências substituirão viagens.

### Turismo

CESAR SOUZA JÚNIOR RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

Pretende se reunir com o secretário de Segurança para definir procedimentos para dar mais tranquilidade aos turistas. Outra medida será uma reunião no Ministério do Turismo para trazer recursos para o Centro de Convenções de Balneário.

■ **Como cortar os gastos?**

Novos projetos não serão encaminhados nos próximos quatro meses.

### Agricultura

JOÃO RODRIGUES RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

Reunião com os presidentes da Epagri e Cidasc para tratar da unificação dos escritórios. A ideia é facilitar a vida das pessoas que precisam dos serviços das duas empresas, para que possam resolver tudo que precisam num só local.

■ **Como cortar os gastos?**

A unificação dos escritórios da Epagri e Cidasc representará a primeira ação para reduzir custos.

### Defesa Civil

GERALDO ALTHOFF RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

A pasta não existe. O departamento que existia até a gestão passada serve de base. As linhas de atuação serão a prevenção e socorro de pessoas atingidas por catástrofes.

■ **Como cortar os gastos?**

Vai usar funcionários que já fazem parte do serviço público. Promete um reduzido número de cargos comissionados.

### Assistência Social

SERAFIM VENZON RESPONDE:

■ **Quais as primeiras medidas?**

A ação inicial foi uma reunião com todos os funcionários da secretaria. A ideia foi disseminar os conceitos de assistência social que serão trabalhados na atual gestão.

■ **Como cortar os gastos?**

Estuda a possibilidade de atrasar o início da reforma da escola Dom Jaime Câmara.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 05/01/11
<b>Assunto:</b> O dever de casa das secretarias		<b>Página:</b> 06

O dever de casa das secretarias

Na reunião de segunda-feira com os integrantes do colegiado, o governador Raimundo Colombo pediu economia e combate ao desperdício em todas as áreas.

A meta é chegar a um corte de despesas de R\$ 1 bilhão nos primeiros quatro meses da gestão. Confira o início do trabalho nas secretarias e as medidas de cortes.

	<b>INFRAESTRUTURA</b> Valdir Cobalchini	<b>SAÚDE</b> Dalmo Claro de Oliveira	<b>FAZENDA</b> Ubiratan Rezende	<b>EDUCAÇÃO</b> Marco Tebaldi	<b>PLANEJAMENTO</b> Fílipe Mello	<b>COMUNICAÇÃO</b> Derly da Anunciação
<b>QUAIS SUAS PRIMEIRAS MEDIDAS À FRENTE DA SECRETARIA?</b>	A secretaria determinou que novas obras com recursos do tesouro não serão iniciadas antes de 120 dias, seguindo a orientação do governador. O cronograma das obras que estão em andamento será mantido.	A primeira medida será montagem da equipe. Em seguida, o objetivo é estudar a realidade da saúde pública no Estado. O secretário entende que existem vários problemas que precisam ser analisados de forma aprofundada, como a chamada ambulacioterapia.	No mês de janeiro serão organizadas algumas medidas estruturais para serem encaminhadas à Assembleia Legislativa, em fevereiro, na forma de lei complementar. As mudanças incluem, por exemplo, a criação da Secretaria de Defesa Civil.	Montagem da equipe e realização de um diagnóstico da situação da pasta. Nos primeiros meses a atenção especial será para o retorno às aulas. Em seguida, serão tratados também problemas como transporte de estudantes e a definição quanto ao piso salarial dos professores.	Elaborar um programa para levar o governo para as 36 secretarias de desenvolvimento regional e, a partir delas, oferecer os serviços estaduais às cidades. Outro eixo de trabalho é verificar o quadro funcional e conversar com todos os diretores.	As redes sociais da internet devem ser utilizadas, a partir de agora, para auxiliar na comunicação do governo com a sociedade. Outra ação, pedida pelo governador, será o enfoque de campanhas no sentido preventivo.
<b>O QUE A SECRETARIA VAI FAZER PARA CORTAR GASTOS?</b>	Uma ideia de contenção de gastos é a utilização de mão de obra de detentos no trabalho de manutenção das rodovias do Estado.	A secretaria não vai interromper nenhum serviço prestado à população para diminuir despesas. A principal contribuição da pasta nos primeiros meses de governo será a não-contratação de novos serviços.	Ainda estão sendo feitos os levantamentos para buscar a melhor maneira de alcançar a meta do governador de acumular R\$ 1 bilhão para investir a partir do quinto mês de governo.	Solicitou ao diretor administrativo e financeiro da Secretaria um levantamento de todos os contratos da pasta. Serão analisadas as licitações que estão em andamento e algumas podem não ser homologadas.	Ajudar a Secretaria da Fazenda no levantamento das principais despesas do governo. A promessa é diminuir os gastos, desde as despesas com catejinho até com os celulares funcionais.	Segundo a secretaria, 90% do orçamento da pasta é utilizado para publicidade. Dessa forma, algumas campanhas podem não ser realizadas ou ter seu início atrasado para cortar despesas.
	<b>ADMINISTRAÇÃO</b> Milton Martini	<b>AGRICULTURA</b> João Rodrigues	<b>JUSTIÇA E CIDADANIA</b> Ada de Luca	<b>DESENVOLVIMENTO</b> Paulo Bornhausen	<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Serafim Venzon	<b>CASA CIVIL</b> Antônio Ceron
<b>QUAIS SUAS PRIMEIRAS MEDIDAS À FRENTE DA SECRETARIA?</b>	Prioridade para o término da montagem da equipe. Em conjunto com a Secretaria da Fazenda, a Administração deve ter tarefa importante na implementação das medidas anunciadas por Colombo.	Abertura dos trabalhos foi uma reunião com os presidentes da Epagri e Cidasc, para tratar da unificação dos escritórios. A ideia é facilitar a vida das pessoas que precisam dos serviços das duas empresas, para que possam resolver tudo que precisam num só local.	Antes de qualquer orientação, a secretaria vai avallar o orçamento disponível, o que não ocorreu. A primeira ação será no Centro Educacional São Lucas, instituição para adolescentes infratores situada em São José, que foi interdita por falta de condições sanitárias e também por denúncia de torturas.	Bornhausen assume o cargo no início de fevereiro, depois de terminar seu mandato como deputado federal. Mesmo assim, ele participou da reunião com Colombo na última segunda-feira e recebeu as orientações.	A ação inicial foi uma reunião com todos os funcionários da secretaria. A ideia foi disseminar os conceitos de assistência social que serão trabalhados na atual gestão. Nos primeiros dias, segue, também, a montagem da nova equipe de trabalho.	Até o final da edição, o titular da secretaria não foi localizado para falar sobre as primeiras medidas e ações para ajudar no corte de gastos determinado por Colombo. A assessoria informou que Ceron estava em reuniões e não poderia ser interrompido.
<b>O QUE A SECRETARIA VAI FAZER PARA CORTAR GASTOS?</b>	Ainda não foi anunciado nenhum exemplo concreto, mas a secretaria adiantou que várias ações podem contribuir para economia, como redução de gastos com combustível, diárias de viagem, aluguel de automóveis e serviços terceirizados.	A unificação dos escritórios da Epagri e Cidasc representará, segundo a secretaria, a primeira ação para reduzir os custos já que as duas empresas passam a usar a mesma estrutura.	Não tem condições de antecipar, porque a secretaria está sendo criada e ainda não foi fixado o orçamento para manutenção da pasta e para investimentos em projetos.	De acordo com o atual secretário, Osmar Eduardo Santos, uma possibilidade para diminuir os custos seria mudar a sede da secretaria, que, atualmente, fica em um prédio alugado, para o Centro Administrativo.	A secretaria estuda a possibilidade de atrasar o início da reforma da escola Dom Jaime Câmara, contratada de forma emergencial no final do ano passado. A decisão será levada ao Grupo Gestor do governo.	



**QUAIS SUAS PRIMEIRAS MEDIDAS À FRENTE DA SECRETARIA?**

**DEFESA CIVIL**  
Geraldo Althoff

A pasta não existe e a primeira tarefa é organizar a sua estrutura. O departamento que existia até a última gestão servirá de base e o quadro de funcionários será pequeno. As duas principais linhas de atuação serão ações de prevenção e socorro de pessoas atingidas por catástrofes.

**ARTICULAÇÃO ESTADUAL**  
Lírio Rosso

Já ocupava o cargo e vai manter o trabalho. Acredita que nos primeiros meses o trabalho será facilitado porque até a oposição costuma acatar os projetos encaminhados pelo governador. Além disso, a maioria dos deputados estaduais é da base do governo.

**ARTICULAÇÃO NACIONAL**  
Acélio Casagrande

Saber quais as demandas que estão represadas em Brasília e procurar possíveis fontes de recursos para projetos no Estado no orçamento da União para este ano. Tentar aproximar o governo estadual com a Presidência da República. Vai conversar com cada secretário para saber as prioridades deles.

**O QUE A SECRETARIA VAI FAZER PARA CORTAR GASTOS?**

Não pretende criar despesas porque vai usar funcionários que já fazem parte do serviço público. Promete um reduzido número de cargos comissionados.

Destaca que a estrutura da pasta é bastante pequena. Mesmo assim, promete segurar as nomeações de cargos comissionados e controlar o consumo de material de trabalho.

Determinou o exame dos contratos terceirizados para saber se há possibilidade de fazer cortes.

**QUAIS SUAS PRIMEIRAS MEDIDAS À FRENTE DA SECRETARIA?**

**SEGURANÇA**  
César Grubba

Ampliar o policiamento comunitário, estimular a criação de guardas municipais, transparência nas estatísticas, combater o crime organizado e o narcotráfico através da inteligência, combater a violência doméstica, ampliar o efetivo das polícias e aumentar o salários dos servidores da Segurança.

**TURISMO**  
Cesar Souza Júnior

Pretende se reunir com o secretário de Segurança para definir procedimentos para dar mais tranquilidade aos turistas. Outra medida será uma reunião no Ministério do Turismo para trazer recursos para o Centro de Convenções de Balneário Camboriú.

**ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL**  
Alexandre Fernandes

Descobrir aonde há capital a baixos juros que podem se adequar as oportunidades existentes em Santa Catarina, buscar acordos bilaterais com outras cidades e estados estrangeiros e organizar as viagens do governador a países estrangeiros. No momento está formando a equipe de trabalho.

**O QUE A SECRETARIA VAI FAZER PARA CORTAR GASTOS?**

Todos os contratos e convênios estão sendo avaliados para saber se existem gastos desnecessários. Um exemplo era um imóvel alugado no Sul de Florianópolis onde nunca funcionou nada, mas que consumia R\$ 7 mil mensais.

Novos projetos, conforme orientação do governador, não serão encaminhados nos próximos quatro meses. Outras medidas como a revisão de contratos ainda estão sendo levantadas.

A criatividade é o método para poupar dinheiro. Fernandes diz que videoconferências substituirão viagens. O orçamento é pequeno e a economia não será representativa.

**Confira as primeiras canetadas de Colombo**



• **Funcionalismo:** secretários estão orientados a não permitirem contratação nos 120 primeiros dias de governo. Aumentos de salários estão vetados neste início de governo.



• **Contratos:** O que está em vigor deverá passar por uma nova avaliação para verificação se são mesmo necessários.



• **Fundos:** não devem ser encaminhadas propostas para desembolsos dos Fundos Social e de Cultura, Esporte e Turismo sem que haja uma exposição detalhada de motivos ao governador sobre a



necessidade real de desembolsos dos recursos.



• **Retorno de ICMS aos municípios:** será reexaminada a interpretação dos critérios de repasses do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A ação governamental será em parceria com a Federação Catarinense de Municípios (Fecam).



• **Créditos acumulados de exportação:** empresas que possuem créditos de ICMS por atividades de exportação não poderão

renegociá-los.

• **Pró-emprego:** não serão firmados novos contratos nos próxi-



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> Regionais		<b>Página:</b> 4/5

REGIONAIS

**Começa disputa por cargos regionais**

Só na região de Joinville, são cerca de 40 vagas. Partidos já fizeram as listas

Passada a posse do governador Raimundo Colombo (DEM) e a nomeação dos secretários, agora começam as disputas dos partidos da tríplice aliança para as vagas de segundo e terceiro escalões do governo do Estado. Só na região de Joinville, são cerca de 40 vagas em disputa. Desde o final de dezembro, a lista de nomes indicados pelos diretórios municipais do DEM, PSDB, PMDB e PPS já estão na mesa de negociações.

Na teoria, a nomeação de cargos do segundo e terceiro escalões do governo estadual só ocorre depois de definido o secretário de Desenvolvimento Regional. Mas, na prática, não é isso que está acontecendo. Já há indicações certas e outras tratativas de bastidores.

Na segunda-feira, por exemplo, além da posse do secretário da Educação, Marco Tebaldi (PSDB), foi confirmada a presença de Cromácio José da Rosa, ex-diretor do Badesc, como diretor-administrativo financeiro da secretaria. Além dele, Raul Bergson, ex-secretário de Integração e Desenvolvimento Econômico de Joinville na gestão Tebaldi, assumiu a diretoria de controle de orçamento e gestão da Educação. Enquanto isso, Sandro Silva (PPS), ex-presidente da Câmara de Vereadores, foi nomeado presidente do Departamento de Transportes e Terminais (Deter), braço do Deinfra. Já na área de segurança, Dirceu Silveira Júnior foi mantido como delegado da 2ª Delegacia Regional de Joinville.

A briga por espaços no novo governo deve ir até o final de janeiro. Até lá, as lideranças regionais devem se encontrar para tentar chegar a um consenso entre os nomes. “Não adianta mandarmos indicações lá para Florianópolis. Temos de fechar consenso entre os partidos aqui em Joinville e só apresentar as indicações de forma conjunta”, adverte o deputado estadual Darci de Matos (DEM). Os liberais de Joinville alegam que têm indicações, mas não enviaram para apreciação do partido, na Capital.

Ao contrário do DEM, o PSDB de Joinville enviou uma lista de 30 nomes para compor cargos da região Norte. “Estamos tentando preencher nossa cota e premiar aqueles que nos ajudaram. Temos nomes com bons perfis técnicos que esperamos que sejam contemplados”, disse o secretário Marco Tebaldi que entregou as indicações ao presidente de honra do PSDB, Dalírio Beber (PSDB). O PMDB municipal também enviou uma lista de 40 nomes para o vice-governador Eduardo Moreira (PMDB). “Consultamos vereadores e fizemos indicações que não se limitam ao âmbito regional. Esperamos alcançar nossa representatividade”, disse Cleonir Branco, vice-presidente municipal do PMDB.

[joao.kamradt@an.com.br](mailto:joao.kamradt@an.com.br)

ibm



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> Três nomes indicados para a SDR de Joinville		<b>Página:</b> 4

REGIONAIS

**Três nomes indicados para a SDR de Joinville**

Ainda sem definição se continuará ou não no comando da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), Manoel Mendonça foi mantido interinamente no cargo até que saia o anúncio sobre o novo secretário. Isso deve acontecer no meio de janeiro, quando o governador Raimundo Colombo (DEM) apresentará o nome dos 36 secretários regionais.

A medida vale para todos os comissionados da SDR que foram exonerados no dia 31 de dezembro. É uma forma de evitar que se repita a situação de quatro anos atrás, que, por falta de nomeação de secretários, funcionários ficaram sem receber salário durante dois meses.

A disputa pelo cargo depende, exclusivamente, de uma indicação de Luiz Henrique da Silveira (PMDB). O senador eleito, que não quer antecipar nomes, irá definir o responsável por guiar a estrutura de Joinville que tem um orçamento de R\$ 38 milhões para 2011. Estão na briga pela vaga o próprio Mendonça; Romualdo França, ex-presidente do Departamento de Infraestrutura (Deinfra); e Afonso Fraiz, coordenador de campanha de LHS na campanha ao Senado e tesoureiro do PMDB de Joinville. “Estamos aguardando a definição da vaga e os encaminhamentos que serão feitos a partir de agora”, diz o atual secretário.

Mas não é só para o cargo de secretário que há brigas. Além dele, existem mais 19 posições à disposição para nomear. Sem nenhum cargo no atual quadro de funcionários, o DEM de Joinville reclama pelo menos quatro vagas. “Temos de fazer uma divisão do poder ali. Uma parte da SDR cabe ao DEM”, comenta.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> Briga por secretaria entre tucanos e peemedebistas		<b>Página:</b> 4

**REGIONAIS**

**Briga por secretaria entre tucanos e peemedebistas**

A disputa por cargos em Jaraguá do Sul ainda está em aberta. A maior cobiça é a SDR. Os partidos da tríplice já vêm conversando sobre o cargo, mas o senador eleito Paulo Bauer (PSDB) é quem deve indicar o nome. Além do secretário da SDR, há pelo menos mais 20 cargos a serem nomeados.

Desde sua criação, a SDR de Jaraguá do Sul esteve no comando do PSDB. Com R\$ 16 milhões à disposição, Bauer já manifestou desejo de manter no cargo o atual secretário Lio Tironi (PSDB). Mesmo assim, o PMDB e DEM querem tirar o comando das mãos dos tucanos. O deputado estadual Carlos Chiodini (PMDB) disse que tem o comprometimento de Colombo em acordo feito antes das eleições de que o partido que tivesse melhor desempenho nas urnas – no caso o PMDB – na última campanha iria escolher o secretário. “Os secretários atuais serão mantidos até que seja decidido um novo nome pelo governador. Temos a palavra do Colombo que será do PMDB”, comentou. O nome indicado pelo PMDB é o vereador Lourival Demathê.

Jaraguá do Sul
Além do secretário regional, há pelo menos mais 20 cargos
- Gerência regional da Celesc.
- Gerência regional do Fatma.
- Secretário Regional de Desenvolvimento.
- Diretor-geral da Secretaria Regional de Desenvolvimento.
- Gerente de Administração Finanças e Contabilidade da SDR.
- Gerente de Planejamento e Avaliação da SDR.
- Outros sete cargos de gerência da SDR.
- Gerente regional da Secretaria de Educação de SC, além de mais seis cargos de gerência.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 05/01/2011
<b>Assunto:</b> Duelo na SDR de Mafra e vagas para a Educação		<b>Página:</b> 4

REGIONAIS

**Duelo na SDR de Mafra e vagas para a Educação**

Em São Bento do Sul, a disputa pelos cargos do governo do Estado se concentram em duas áreas. De um lado, os partidos da tríplice travam a disputa pelo comando da SDR de Mafra. Na outra ponta, há negociação por cargos na área da Educação. As cerca de 25 nomeações devem seguir o critério adotado para vagas de primeiro escalão. Assim, o PMDB terá direito a 40% dos cargos, o PSDB ficará com 30% e o DEM também.

Com um orçamento de R\$ 20,4 milhões, a SDR de Mafra tem 11 vagas. Quando o ex-governador Luiz Henrique criou a vaga, ele firmou compromisso de manter como secretário regional alguém que fosse de São Bento do Sul, cidade vizinha a Mafra. O secretário foi Lourenço Schrener (PMDB), ex-prefeito de São Bento. Depois, assumiu Osmar Telma, também do PMDB da cidade. Mas agora, puxado pela máquina estadual, Wellington Bieleki (DEM), de Mafra, deve tirar o controle da regional do PMDB. Já a gerência regional da Educação deve ficar com o PMDB.

SBS e Mafra
Vagas disponíveis no Planalto Norte
- Secretário Regional de Desenvolvimento.
- Diretor-geral da SDR.
- Gerente de Administração Finanças e Contabilidade da SDR.
- Gerente de Planejamento e Avaliação da SDR.
- 7 outros cargos de gerência.
- Gerente regional da Secretaria de Educação de Santa Catarina.
- Gerente regional da Celesc.
- Gerente regional da Casan.
- Gerente regional da Cidasc.
- Cerca de dez cargos em gerência da secretaria da Educação de Santa Catarina.



### CLIPPING

Veículo: CONSED	Editoria: Notícias	Data: 04/01/11
Assunto: Fundeb deve chegar a R\$ 94,4 bilhões em 2011		Página: online

#### **Fundeb deve chegar a R\$ 94,4 bilhões em 2011**

Escrito por Assessoria de Comunicação Social do FNDE

Ter, 04 de Janeiro de 2011 07:55

O Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) deve ter uma receita, em 2011, de R\$ 94,48 bilhões – um aumento de 13,7% em relação a 2010 (estimado em R\$ 83,09 bilhões). A estimativa consta da Portaria Interministerial nº 1.459, assinada pelos ministros da Educação e da Fazenda, publicada nesta segunda-feira, 3, no Diário Oficial da União.

Pela portaria, o valor mínimo anual por aluno previsto para 2011 é de R\$ 1.722,05, contra R\$ 1.414,85, em 2010.

A contribuição dos estados, do Distrito Federal e dos municípios deve atingir R\$ 86,68 bilhões. A complementação da União ao Fundeb corresponde a 10% desse montante, ou seja, R\$ 8,66 bilhões.

Deste total, R\$ 7,80 bilhões serão repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a nove estados que não devem atingir o valor mínimo anual por aluno com sua própria arrecadação: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Outros R\$ 866 milhões estão reservados para complementar o pagamento do piso salarial de professores e financiar programas de melhoria da qualidade da educação.

**Destinação** – Formado por vários impostos e transferências constitucionais, o Fundeb financia a educação básica pública. Pelo menos 60% dos recursos de cada estado, município e do Distrito Federal devem ser usados no pagamento da remuneração de profissionais do magistério em efetivo exercício, como professores, diretores e orientadores educacionais.

O restante serve para despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, o que compreende uma série de ações: pagamento de outros profissionais ligados à educação, como auxiliares administrativos, secretários de escola, merendeiras etc.; formação continuada de professores; aquisição de equipamentos; construção de escolas; manutenção de instalações.



### CLIPPING

Veículo: CONSED	Editoria: Notícias	Data: 28/12/10
Assunto: Inscrição para Biblioteca da Escola começa em 10 de janeiro		Página: online

Inscrição para Biblioteca da Escola começa em 10 de janeiro

Escrito por Assessoria de Comunicação Social do FNDE

Ter, 28 de Dezembro de 2010 08:19

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pelos programas federais de livros didáticos e paradidáticos, divulgou hoje edital convocando editoras para o processo de inscrição e avaliação de obras de literatura destinadas às escolas públicas que ofereçam anos iniciais do ensino fundamental, educação infantil e educação de jovens e adultos.

A etapa de cadastramento de editores e pré-inscrição das obras começa em 10 de janeiro de 2011 e prossegue até às 18h do dia 23 de janeiro. A inscrição e entrega das obras e da documentação vai de 31 de janeiro a 4 de fevereiro de 2011, das 8h30 às 16h30.

As obras serão divididas em quatro categorias e cada obra poderá ser pré-inscrita em apenas uma delas. As categorias são:

- Categoria 1: para as instituições de educação infantil – etapa creche;
- Categoria 2: para as instituições de educação infantil – etapa pré-escola;
- Categoria 3: para escolas que atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; e
- Categoria 4: para escolas que atendem alunos da educação de jovens e adultos, nas etapas do ensino fundamental e médio.

Segundo o diretor de ações educacional do FNDE, Rafael Torino, “só serão aceitos livros que não tenham sido adquiridos em edições anteriores do Programa Nacional Biblioteca da Escola, ainda que os direitos autorais pertençam a outro editor ou que o projeto gráfico-editorial seja diferenciado”. As obras adquiridas no âmbito do PNBE 2012 deverão ser distribuídas às escolas também no formato acessível MecDaisy, para estudantes com necessidades especiais.

Os livros destinados aos alunos da educação infantil devem ser produzidos em material atóxico (papel, cartonado, tecido, EVA, plástico, entre outros), de forma a possibilitar seu manuseio por crianças de zero a três anos.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> CONSED	<b>Editoria:</b> Notícias	<b>Data:</b> 21/12/10
<b>Assunto:</b> Censo Escolar registra 51,5 milhões de estudantes matriculados em 2010		<b>Página:</b> online

### Censo Escolar registra 51,5 milhões de estudantes matriculados em 2010

Escrito por Assessoria de Comunicação Social do MEC

Ter, 21 de Dezembro de 2010 08:48

As matrículas na educação profissional cresceram 74,9% entre 2002 e 2010, segundo dados oficiais do Censo Escolar. Em 2010, o país tem 1,1 milhão de jovens na educação profissional, enquanto em 2002 eles somavam 652.073.

No mesmo período, a rede federal de educação profissional passou de 77.190 alunos para 165.355, o que representa crescimento de 114%. A trajetória de expansão da educação profissional também pode ser vista entre 2007 e 2010. Em 2007, as matrículas eram 780.162. Ao alcançar 1.140.388 neste ano, o crescimento é de 46% no intervalo.

O Censo Escolar 2010 aponta que o Brasil tem 51,5 milhões de estudantes matriculados na educação básica pública e privada – creche, pré-escola, ensino fundamental e médio, educação profissional, especial e de jovens e adultos. Dos 51,5 milhões, 43,9 milhões estudam nas redes públicas (85,4%) e 7,5 milhões em escolas particulares (14,6%).

Atendem estudantes da educação básica 194.939 estabelecimentos de ensino. Em 2009, o censo registrou 52,5 milhões de alunos na educação básica.

Na avaliação do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Joaquim Neto, a queda de cerca de um milhão de matrículas da educação básica pública em 2010, comparada a 2009, tem duas explicações: a melhora do fluxo escolar com redução de crianças repetindo a série combinada com o aumento do rigor técnico do Inep na coleta de informações do censo. "Fazemos checagem de dados para evitar matrículas duplas", explicou. Em 2011, segundo Joaquim Neto, o Inep fará também visitas a escolas para verificar a autenticidade das informações prestadas.

#### Creches

Além do ensino profissional, a creche é a etapa com maior crescimento no número de matrículas da educação básica. As matrículas de crianças com até três anos de idade apresentaram um crescimento de 9%, o que corresponde a 168.290 novas matrículas. Em 2010, as matrículas somaram 2.064.653, enquanto em 2009, o censo registrou 1.896.363. Comparando com o início dos anos 2000, o crescimento ultrapassa 79%.

Com a reorganização da pré-escola, que atende crianças de quatro e cinco anos, e a implantação do ensino fundamental de nove anos, o censo registrou 4.692.045 matrículas em classes de pré-escola. A queda de 3,6% com relação a 2009 é atribuída à implantação do ensino fundamental de nove anos. Em 2009, a pré-escola teve 4.866.268 alunos.



A educação especial registrou em 2010, 702.603 matrículas, um aumento de 10% com relação a 2009. Segundo o presidente do Inep, o grande salto aconteceu no processo de inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas regulares iniciado em 2007. Com a expansão de alunos especiais nas escolas regulares caíram as matrículas nas escolas exclusivas. Isso, explica Joaquim Neto, evidencia o êxito da política de inclusão na educação básica.

Também no ensino médio houve aumento de 0,2% nas matrículas com 20.515 novos alunos. No total, o ensino médio registra 8.357.675 alunos. Em 2009 eram 8.337.160. Como nos anos anteriores, a rede estadual é responsável por 85,9% das matrículas, enquanto a rede privada tem 11,8%.

No ensino fundamental – da primeira à nona série regular e a educação de jovens e adultos - estão matriculados 31 milhões de alunos, sendo 16,7 milhões nos anos iniciais e 14,2 milhões nos anos finais. A educação de jovens e adultos tem 4.287.234 de matrículas; a educação indígena, 246.793; e nas áreas remanescente de quilombos, 210.485 estudantes estão matriculados.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 05/01/11
<b>Assunto:</b> Investimento por estudantes		<b>Página:</b> 26

## Investimento por estudante

**BRASÍLIA** – O valor mínimo previsto pelo governo para ser investido em cada aluno durante 2011 passa de R\$ 1.414,85 para R\$ 1.722,05, de acordo com uma portaria ministerial da Educação e da Fazenda, publicada no “Diário Oficial” da União.

Os recursos provêm do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que deve

ter uma receita de R\$ 94,48 bilhões neste ano, um aumento de 13,7% em relação a 2010 (estimado em R\$ 83,09 bilhões).

A contribuição dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios brasileiros deve atingir R\$ 86,68 bilhões.

A complementação da União ao Fundeb corresponde a 10% desse montante, ou seja, um valor correspondente a R\$ 8,66 bilhões.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 05/01/11
<b>Assunto:</b> "Precisamos investir em qualidade"		<b>Página:</b> Online

#### **"Precisamos investir em qualidade"**

Um dos ministros do governo Lula mantidos no cargo, Fernando Haddad fala de seus planos para a Educação

**A educação brasileira vem avançando, mas num ritmo lento. A questão, ainda, é a qualidade. O governo criou avaliação, um índice e metas que estão sendo alcançadas antes mesmo das datas previstas. Não se pode ser mais exigente com essas metas?**

As metas já são exigentes. Se você comparar a renda per capita do Brasil com a dos países da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a discrepância é muito grande. Combinando isso com a má distribuição de renda, que ainda é muito grande no Brasil, é fácil concluir que não é tarefa simples chegar à qualidade de países que têm um desenvolvimento social muito superior ao nosso. O MEC propõe manter essa linha e, eventualmente, se mais um ciclo de avaliação, em 2011, demonstrar que é possível, antecipar em dois anos a meta final. Mas temos de esperar mais um ciclo para fazer uma reavaliação com os pés no chão para depois não se frustrar. Estamos com dois anos de vantagem.

**Outra questão, quando se fala em qualidade da educação, é o professor. E o novo governo deverá enfrentar o reajuste do piso salarial previsto no Plano Nacional de Educação (PNE). Salário é o que falta para o professor?**

Se queremos um corpo docente preparado para os desafios educacionais temos de fazer com que a carreira seja competitiva. O que estamos sugerindo é que o professor, em média, não ganhe menos do que a média dos demais profissionais não docentes com nível superior. Porque só aí o jovem vocacionado para o magistério não vai abdicar dessa vocação por razões sócio-econômicas. A carreira docente precisa ser atraente também pelas condições de trabalho que ela oferece.

**Mas o MEC investiu em formação, o piso nacional foi aprovado e o reajuste está no PNE. O que mais precisa ser feito?**

Agora precisamos corrigir a carreira. Aí entra a questão da prova nacional de concurso. Duas tarefas nós cumprimos: a formação gratuita de qualidade e o piso nacional. Precisamos concluir esse processo, o que significa melhorar a condição de carreira e ao mesmo tempo ter sistema de seleção de docentes que faça sentido. Todos os estudos que conheço mostram que hoje a seleção não é bem feita.

**Outra área em que o País ainda está devendo é na educação infantil. O que se pode esperar nesses próximos anos?**

Em oito anos, aumentamos em 80% a matrícula na creche. Houve a inclusão no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), a extensão de todos os programas educacionais. A creche não recebia nem merenda escolar. Mas ainda



não houve uma mudança cultural. Ainda se vê a creche como um estabelecimento meramente de assistência. Precisamos, além de expandir, qualificar esse atendimento como educacional.

**Na outra ponta da educação básica, o ensino médio é um eterno problema.**

Eu entendo que temos de inaugurar o governo Dilma Rousseff com uma resposta para a juventude, especialmente a que atualmente não está na escola. Nessa faixa de 15 a 17 anos temos a meta de universalizar o ensino até 2016, mas temo que aí a questão não seja de oferta, mas de demanda. O aluno tem de querer estudar e, para ele desejar estar na escola, sobretudo por uma situação social que pode ser muito difícil, nós temos de tornar esse ensino médio mais interessante. E isso se consegue com a diversificação. Precisamos oferecer possibilidades que não o ensino médio tradicional. Mas, para falar a verdade, eu só notei uma maior preocupação dos Estados com ensino médio apenas de dois anos para cá. O trabalho de indução é muito difícil.